



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (FIC)
EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA**

**CAMPUS NAVIRAÍ
2016**



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino e Pós-Graduação

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Márcio Artacho Peres

Diretor-Geral Câmpus Naviraí

Matheus Bornelli de Castro

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Wagner Antoniassi

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista

Membros: Carlos Alberto Dettmer

Karine Matilde de Souza Teixeira

Laurentino Augusto Dantas

Matheus Bornelli de Castro

Tatiana Lagemann Dettmer

Wagner Antoniassi



Unidade Ofertante:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Data:	16/06/2016
Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em: Agente de Desenvolvimento Cooperativista	
Certificação:	Agente de Desenvolvimento Cooperativista
Carga Horária:	180 horas ou 241 h/a



Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO	5
2 HISTÓRICO DO IFMS	6
2.1. HISTÓRICO DE NAVIRAÍ.....	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 OBJETIVOS	9
4.1. OBJETIVO GERAL.....	9
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	10
6.2. MATRIZ CURRICULAR.....	10
6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	11
6.4. AÇÕES INCLUSIVAS.....	16
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA.....	17
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
8.1 ÁREA FÍSICA DO LABORATÓRIO.....	17
8.1.1 LEIAUTES DO LABORATÓRIO.....	17
8.1.2 DESCRIÇÃO SUCINTA DOS EQUIPAMENTOS PERMANENTES AO LABORATÓRIO.....	18
8.2 LEIAUTES DAS SALAS DE AULA.....	18
8.2.1 DESCRIÇÃO SUCINTA DAS SALAS DE AULA.....	19
9 PESSOAL DOCENTE	19
10. CERTIFICAÇÃO	21



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso FIC de Agente de Desenvolvimento Cooperativista

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC)

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Número de vagas oferecidas: Conforme edital

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Tempo de duração: 05 meses

Carga horária total: 180

Requisito de acesso: ensino médio completo

Turno de funcionamento: Conforme edital

Público-Alvo: Conforme edital



2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agro técnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas Campus Campo Grande e Campus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco Campus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº



1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três campi no IFMS, são eles: os campi de Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1. HISTÓRICO DE NAVIRAÍ

Naviraí é o Município Polo do Cone-Sul, um dos nove Polos Urbanos Regionais do estado de Mato Grosso do Sul, a 355 km de Campo Grande. É um dos municípios pertencentes à Faixa de Fronteira.

Fundado em meados de 1952 e emancipado em 1963, Naviraí tem sua população estimada (IBGE) em 50.692 habitantes no ano de 2014 e conta com área total de 3.163 km², estabelecendo o sexto município mais populoso do estado, possuindo ainda 37,80% da população regional.

No que se refere à situação produtiva potencial, Naviraí está inserido no Polo Sul do estado, junto com Dourados, Nova Andradina e Iguatemi, cujos setores produtivos de maior potencial são o agropecuário e os da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil, vestuário e artefatos de tecidos; moageira de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais e embalagem.

O IFMS Câmpus Naviraí encontra-se em fase de implantação, sua sede provisória está situada na Rua Clemente de Oliveira, nº 295, Bairro Boa Vista, na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Aquino Sotano, conforme Termo de Cessão nº002/2014-IFMS.

3 JUSTIFICATIVA

O cooperativismo teve início na cidade Rochdale, na Inglaterra, por volta de 1844 pela necessidade de a sociedade unir-se para solucionar os problemas comuns. A ideia surgiu entre tecelões com a finalidade de diminuir os efeitos drásticos da Revolução Industrial, tendo como objetivo principal a aquisição de bens de primeira necessidade como alimentação e vestuário. Posteriormente, expandiram seus objetivos à construção de casas para associados, fabricação de alguns bens e arrendamento de terras.



No Brasil, o início das cooperativas deu-se em 6 de janeiro de 1903 pelo Decreto nº 979, que regula a classe dos sindicatos e cooperativas rurais e de consumo. Desde então, a atividade cooperativista tem crescido de maneira significativa.

Segundo o Ministério da Fazenda – Receita Federal, as sociedades cooperativas estão regulamentadas pela Lei nº 5.764 de 1971, que definiu a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas. Destacam-se por serem uma sociedade de pessoas de natureza civil, com forma jurídica própria, não sujeitos à falência, constituídas para prestarem serviços aos associados e que se distinguem das demais sociedades pelas seguintes características:

- Adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- Variabilidade do capital social representado por quotas-partes;
- Limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
- Inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- Quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- Retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;
- Indivisibilidade dos fundos de reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
- Neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- Prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;

As cooperativas viabilizam as atividades dos associados, desde que respeitando os limites legais, possuindo objetivos sociais que de alguma forma, estabelecem modelos de cooperativas, tais como:

- Cooperativas de produtores;
- Cooperativas de consumo;
- Cooperativas de crédito;
- Cooperativas de trabalho;
- Cooperativas habitacionais;
- Cooperativas Sociais.



Desta forma, é proposto o curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista no município de Naviraí. Atuando como apoio e desenvolvimento de ações dos projetos de cooperativas, na constituição de cooperativas em comunidades locais, buscando os melhores resultados.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Conhecer, implantar e implementar o cooperativismo como forma de organização social e econômica baseada em valores e princípios de equidade, democracia, participação, ética, justiça e cooperação, cujo maior valor é o trabalho humano e não o lucro, atuando na constituição, desenvolvimento e gestão de cooperativas, planejando e executando os processos cooperativos nas diversas áreas de atuação.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a formação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentado nos princípios filosóficos do cooperativismo.
- Promover a formação de profissionais para atuação junto ao quadro social, diretivo e funcional de cooperativas com capacidade para planejar, organizar, gerenciar e liderar uma cooperativa.
- Executar atividades de pesquisas e extensão em cooperativismo, contribuindo com a reflexão e ampliação da atuação, dos princípios e das finalidades do cooperativismo.
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao concluir o curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista espera-se que o estudante tenha adquirido as competências gerais para atuar no associativismo e



cooperativismo, apresentando atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade, responsabilidade e conhecer os procedimentos de constituição de uma cooperativa.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A organização curricular tem por característica:

- I - Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - Estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - Articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de Agente de Desenvolvimento Cooperativista e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista terá sua matriz curricular dividida em Formação Geral e Formação Específica, compondo os Módulos I e II, respectivamente.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

6.2. MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária (h/a)
Geral	LP 81A	Língua Portuguesa Básica	12	16
	MA 81B	Matemática Básica	12	16
	IN 81C	Informática Básica	12	16
	OP81D	Orientações para atuação profissional	12	16
	GT81E	Empreendedorismo	12	16
	Carga horária total			60
Específica	AC82A	História e doutrina do cooperativismo	12	16
	AC82B	Constituição e gestão de	20	27



	cooperativas		
AC82C	Contabilidade	12	16
AC82D	Meio ambiente e sustentabilidade	08	11
AC82E	Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	20	27
AC82F	Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências em cooperativismo	16	21
AC82G	A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	12	16
AC82H	Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções	20	27
	Carga horária total	120	161
CARGA HORÁRIA TOTAL		180	241

6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Básica	12h ou 16 h/a
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.	
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . Porto Alegre: LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VILELA, M. & KOCH, I. V. Gramática da língua portuguesa . Coimbra: Almedina, 2001.	

Unidade Curricular: Matemática Básica	12h ou 16 h/a
Ementa: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Regra de três simples. Matemática financeira, porcentagem, juros simples e composto.	

**Bibliografia Básica:**

BIANCHINI, E. **Construindo conhecimentos em Matemática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011. V. 5 ao 8

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2005. V. 5 ao 8.

MIAMI, M. **Matemática no plural**. São Paulo: IBEP, 2006. V. 5 ao 8.

Bibliografia Complementar:

BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 6.

GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série**. São Paulo: FTD, 1985.

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2011. V. 1 - 3.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Atual. São Paulo: Atual, s/d. V. 5.

SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. São Paulo: FTD, 2011. V. 1 - 3

Unidade Curricular: Informática Básica	12h ou 16 h/a
---	----------------------

Ementa: Conceitos gerais do Sistema Operacional Windows, instalação e manutenção do sistema. Processador de textos. Planilhas eletrônicas. Programa de apresentação, serviços de e-mail, internet.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L.; JHONSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MOKARZEL, F, SOMA, N. **Introdução a ciência da computação**. Campus: 2008.

SANTOS, A de A. **Informática na Empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILBERSCHARTZ, Abraham. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8. ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.

Bibliografia Complementar:

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da Computação: uma visão abrangente**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GASPAR, J. **Google Sketchup Pro 6: Passo a Passo**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2010.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Unidade Curricular: Orientações para atuação profissional	12h ou 16 h/a
--	----------------------

Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Ester Galvão. **Marketing pessoal**. Goiânia: Faculdade Cambury, 2011.

GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no Mundo da Empresa**. São Paulo. Pioneira. 1998.

Bibliografia Complementar:

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. **O desafio da liderança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAYO, A. **O valor humano da empresa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 4. ed. São Paulo: RT, 2004.

Unidade Curricular: Empreendedorismo	12h ou 16 h/a
---	----------------------

Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.



Bibliografia Básica:

ABRANCHES, J. **Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. re. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLI, Elaine Maraia. **Temas de Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.
DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1994.
GONÇALVES, Leandro M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Digerati Books, 2006.
MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
RAMAL, Silvina Ana. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Unidade Curricular: História e doutrina do cooperativismo	12h ou 16 h/a
Ementa: Sociedades cooperativas: considerações iniciais, conceitos e finalidades. Os precursores do pensamento cooperativo. Doutrina do cooperativismo. Ramos do Cooperativismo. Economia Solidária.	
Bibliografia Básica: ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo . Rio de Janeiro: Interciência, 2005. CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa ao desemprego . Rio de Janeiro: FGV, 2005. GAWLAK, A. Cooperativismo: primeiras lições . Brasília: SESCOOP, 2004.	
Bibliografia Complementar: CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO . Palmas: UFT, 2007. MARTINS, S.P. Cooperativas de trabalho . São Paulo: Atlas, 2008. RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. RODRIGUES, R. Cooperativismo: democracia e paz: surfando a segunda onda . São Paulo: s./ed., 2008. OCB. O cooperativismo brasileiro . Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1992.	

Unidade Curricular: Constituição e gestão de cooperativas	20h ou 26,7 h/a
Ementa: Modelos de gestão das cooperativas e processo diretivo. Estratégias de intervenção para a constituição de cooperativas. Formalização da cooperativa. O princípio da educação, formação e informação. Concepções de Educação. Organização do Quadro Social.	
Bibliografia Básica: ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo . Rio de Janeiro: Interciência, 2005. CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa ao desemprego . Rio de Janeiro: FGV, 2005. GAWLAK, A. Cooperativismo: primeiras lições . Brasília: SESCOOP, 2004.	
Bibliografia Complementar: RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. OCB. O cooperativismo brasileiro . Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1992. CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO . Palmas: UFT, 2007. 320p. MARTINS, S.P. Cooperativas de trabalho . São Paulo: Atlas, 2008. BULGARELLI, Waldírio. Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas . São Paulo: Pioneira, 1965.	



Unidade Curricular: Contabilidade	12h ou 16 h/a
Ementa: Contabilidade cooperativista.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ângelo Crysthian. Contabilidade básica . 4. ed. Curitiba: Juruá, 2007. PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica . 5. ed. São Paul: Atlas, 2004. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios fundamentais de contabilidade e Normas brasileiras de contabilidade . São Paulo: Atlas, 2000.	
Bibliografia Complementar: SANTOS, José Luiz dos. História do pensamento contábil . São Paulo: Atlas, 2006. SÁ, Antônio Lopes de. Dicionário de contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MENDES, J. T. G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações . 15. ed. Curitiba: SCIENTIA ET LABOR, 1989. MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2003. HOFFMAN, R. Administração Empresa Agrícola . São Paulo: Pioneira, 1984.	

Unidade Curricular: Meio Ambiente e Sustentabilidade	08h ou 10,7 h/a
Ementa: O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade. Conservação ambiental. Comportamento sustentável. Dimensões do ecodesenvolvimento. Agenda 21. Políticas de sustentabilidade socioambiental. Indicadores de sustentabilidade.	
Bibliografia Básica: BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade . Rio de Janeiro. FGV. 2005. DIEGUES, A.C.S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: crítica dos modelos aos novos paradigmas. São. Paulo em Perspectiva . V. 6, n. 1-2, p. 22-29, jan./jun. 1992. SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro. Garamond. 2002	
Bibliografia Complementar: B. BECKER, C. BUARQUE, I. SACHS. Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável . São Paulo: Garamond, 2007. CHAUVEL, M. A. e COHEN, M. Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios Da Nossa Era . Rio Janeiro. Mauad. 2009. CERQUEIRA, J. P de. Sistemas de Gestão Integrados: ISSO 9001, NBR 16001, OHSAS 18001, AS 8000: Conceitos e aplicações . 2. ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas . São Paulo, Gaia, 1992. FRANCO, Ma. Da A. R. Planejamento ambiental para a cidade sustentável . São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.	

Unidade Curricular: Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	20h ou 26,7 h/a
Ementa: Desenvolvimento e Extensão Rural.	
Bibliografia Básica: SACCO dos ANJOS F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil . Pelotas: EGUFPEL, 2003. SIMON, A. A. A Extensão Rural e o Novo Paradigma . Florianópolis: Epagri, 1996. OLINGER, G. Extensão Rural: Verdades e Novidades . Florianópolis: Epagri, 1998.	
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, S.M. A Cooperativa: um estudo sobre a ideologia da participação . Curitiba: Projeto, 1982. SANTOS, Flávio E. de G. Capacitação básica em Associativismo . Belo Horizonte, 2002. BICCA, E.F. Extensão Rural: da pesquisa ao campo . Guaíba: Agropecuária, 1992. 184p. EMMA, Siliprand. Desafios para a extensão rural: o "social" na transição agroecológica . Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável . Porto Alegre: EMATER, V. 3, n. 3, jul/set. 2002. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.	

Unidade Curricular: Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências	16h ou 21,3 h/a
--	------------------------



em cooperativismo	
Ementa: Questões contemporâneas do cooperativismo e da gestão de cooperativas. Conhecer a realidade cooperativa nas suas diversas formas.	
Bibliografia Básica: ARAÚJO, S.M. A Cooperativa: um estudo sobre a ideologia da participação. Curitiba: Projeto, 1982. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais. Vitória: OCEES, 1990. MENEZES, Luís C de M. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar: HOFFMAN, R. Administração Empresa Agrícola. São Paulo: Pioneira, 1984. MENDES, J. T. G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. 15. ed. Curitiba: SCIENTIA ET LABOR, 1989. NORONHA, J.F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Administração Econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. REIS, A. J. Custo de produção agrícola. Belo Horizonte: Inf. Agropecuário, 1996. VEIGA, J. E. da. O desenvolvimento agrícola. São Paulo: HUCITEC, 1991.	
Unidade Curricular: A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	12h ou 16 h/a
Ementa: Direito cooperativo. Legislações relacionadas ao cooperativismo. Noções Legislação trabalhista.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil. São Paulo: Quartier Latin, 2006. BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo. São Paulo: Dialética, 2002. SIQUEIRA, Paulo César Andrade. Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71. São Paulo: Dialética, 2004.	
Bibliografia Complementar: BULGARELLI, Waldírio. Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Pioneira, 1965. KRUEGER, Guilherme. Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004. LOUREIRO, Maria Rita. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 1981. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais. Vitória: OCEES, 1990.	
Unidade Curricular: Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções.	20h ou 26,7 h/a
Ementa: Introdução à administração. Gestão de pessoas. Planejamento. Gestão de marketing. Gestão financeira. Atribuições, campo de atuação e definição das funções do Agente de Desenvolvimento Cooperativista. Mercado de trabalho. Relações Humanas no Trabalho. Ética profissional.	



Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CORNACHIONE, Edgard B. JR. **Sistemas integrados de gestão**: uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica (gecon). São Paulo: Atlas, 2006. RODRI, Marcos V C.

Ações para a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

HOFFMANN, et al. **Administração da Empresa Agrícola**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Luís C de M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORRÊA, H.L.; GIANESI, I.G.N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2002.

TAVARES, José C.; RIBEIRO NETO, João B.; HOFFMANN, Silvana C. **Sistemas integrados de Qualidade, meio ambiente e responsabilidade social**. São Paulo: Senac, 2008.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

AIDAR, A. C. K. organizador. **Administração rural**. São Paulo: Paulicéia, 1995.

6.4. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada câmpus em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e



Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

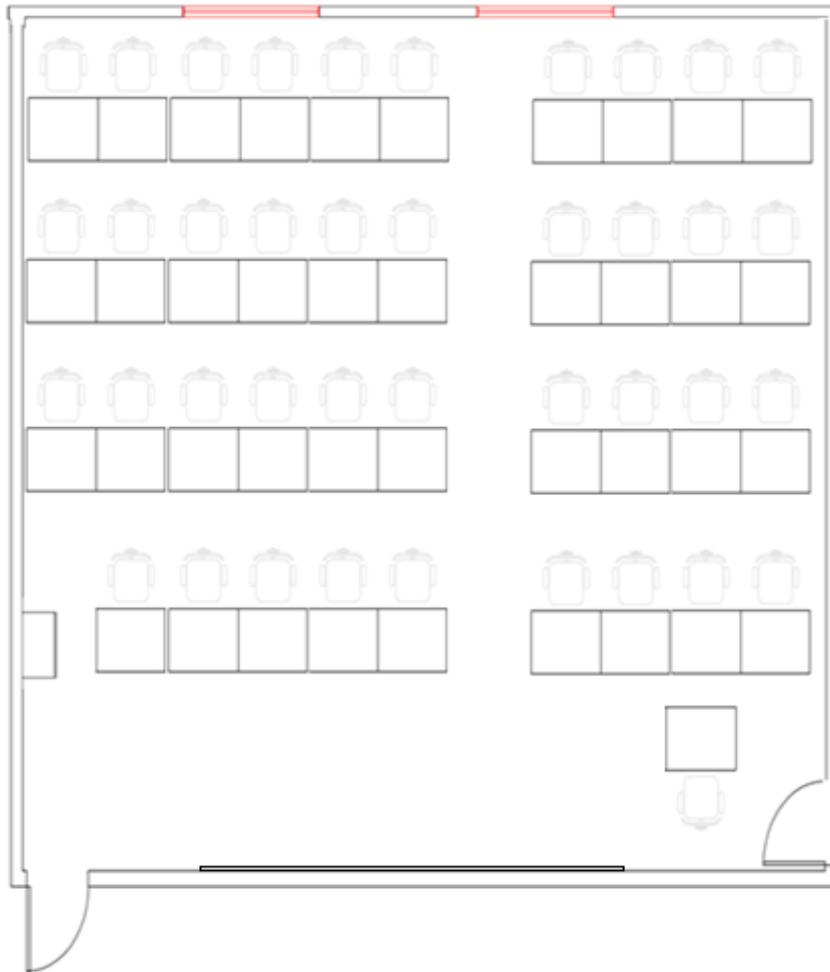
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 ÁREA FÍSICA DO LABORATÓRIO

<i>NOME DO LABORATÓRIO</i>	<i>ÁREA FÍSICA</i>
Laboratório de Informática	60,62 m ²

8.1.1 LEIAUTES DO LABORATÓRIO

Figura 1: Layouts de laboratório com capacidade para 40 estudantes

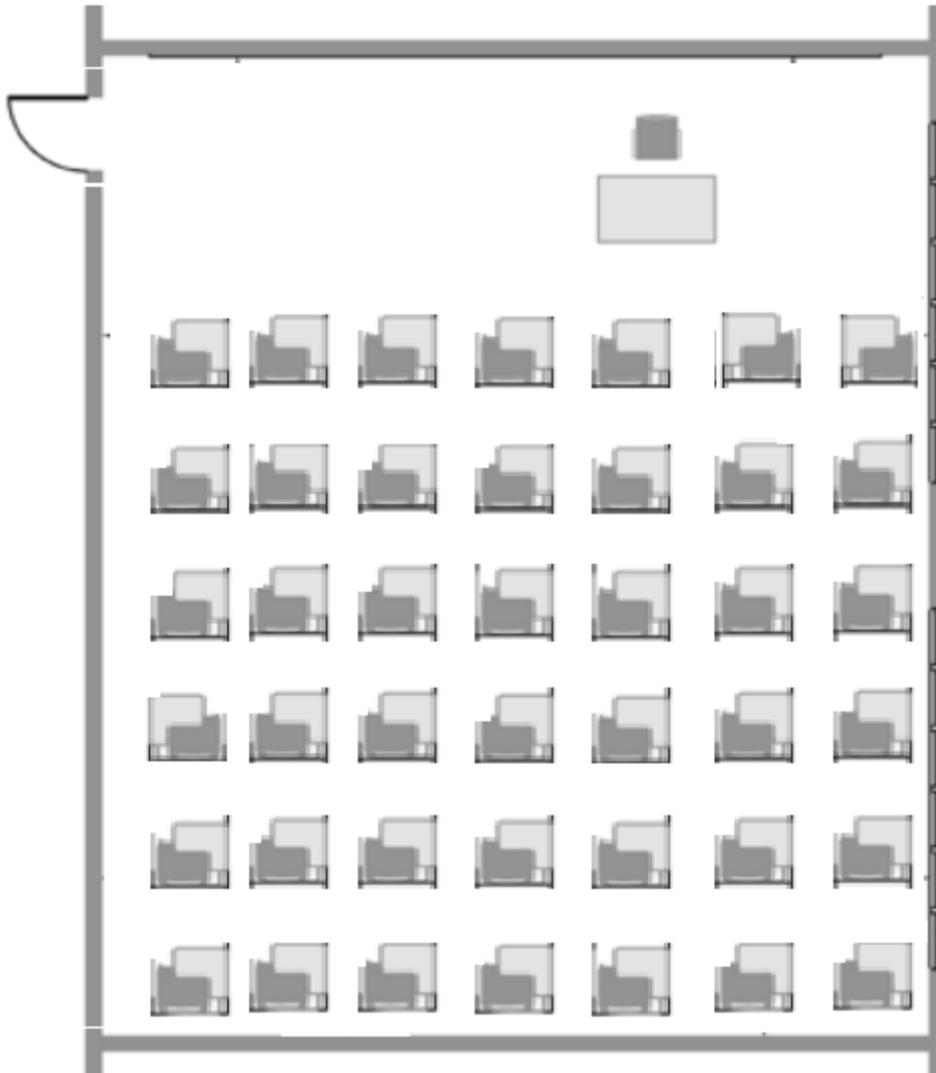


8.1.2 DESCRIÇÃO SUCINTA DOS EQUIPAMENTOS PERMANENTES AO LABORATÓRIO

NOME DO LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
Laboratório de Informática A	40 microcomputadores, condicionador de ar, mesas e cadeiras para 40 estudantes e 1 professor.

8.2 LEIAUTES DAS SALAS DE AULA

Figura : Layouts das salas de aula para 40 estudantes



8.2.1 DESCRIÇÃO SUCINTA DAS SALAS DE AULA

SALA DE AULA	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
05 salas	37 carteiras universitárias para destros 03 para canhotos, condicionador de ar, mesa e cadeira para 1 professor. quadro negro (giz)

9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Formação	Docente
Língua Portuguesa Básica	Licenciatura em Letras ou Português	Ivânia Laguillio
Matemática Básica	Licenciatura em Matemática ou afim ao eixo de informação e comunicação.	Tatiana Lagman Dettmer
Informática Básica	Afim ao eixo de informação e	Wagner Antoniassi



	comunicação.	
Orientações para atuação profissional	Graduação em Administração/Recursos Humanos/, sociologia, psicologia. Licenciado em Filosofia.	Daniel da Silva Souza
Empreendedorismo	Graduação em Administração, Recursos Humanos ou áreas afins.	André Carvalho Baida
História e doutrina do cooperativismo	Graduação em Administração, história, sociologia, filosofia. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	André Carvalho Baida
Constituição e gestão de cooperativas	Graduação em Administração, economia, ciências contábeis, direito, sociologia. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	Carlos Alberto Dettmer
Contabilidade	Graduação em Administração. Graduação em Ciências Contábeis ou áreas afins. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	Tatiana Lagemann Dettmer
Meio ambiente e sustentabilidade	Graduação Biologia. Graduação em Administração. Graduação em Ciências Contábeis, Geografia, Sociologia, filosofia. Tecnólogo em Cooperativismo. Especialista em Meio ambiente. Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	Fernando Firmino Messias
Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	Graduação em Administração, agronomia, zootecnia, veterinária, sociologia, filosofia, ciências sociais. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	Carlos Alberto Dettmer
Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências em cooperativismo	Graduação em Administração. Graduação em Sociologia, Economia, História, Ciências Contábeis, Direito. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	Carlos Alberto Dettmer
A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	Graduação em Direito. Economia, Ciências Contábeis. Graduação em Administração. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas.	Laurentino Augusto Dantas
Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções	Graduação em Administração, sociologia, filosofia, economia, ciências sociais e áreas afins. Tecnólogo em Cooperativismo ou Especialista em Gestão de	Tatiana Lagemann Dettmer



	Negócios em Cooperativas.	
--	---------------------------	--

10. CERTIFICAÇÃO

O IFMS Campus Naviraí conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Qualificação Profissional em Agente de Desenvolvimento Cooperativista.